

CARISMÁTICOS BRASILEIROS

NA EUROPA: DISCURSOS E

EXPERIÊNCIAS MISSIONÁRIAS*

Brenda Maribel Carranza Dávila**, Cecília Loreto Mariz***

Resumo: a partir do acervo audiovisual, documental e de entrevistas com lideranças do movimento da Renovação Carismática Católica (RCC) no Brasil reunidos por projetos do Centro Latinoamericano de estudo do pentecostalismo, vinculado ao Pentecostal Charismatic Research Initiative (PCRI), este artigo apresenta uma reflexão sobre a proposta missionária na Renovação Carismática no Brasil. Observa-se uma ênfase no discurso das lideranças carismáticas sobre uma dupla vertente no processo de maturidade missionária. Aquela afinada com o entusiasmo de Bento XVI por recristianizar a Europa, e a vertente relacionada a uma maior preocupação com os mais pobres, quer estejam na África quer no Brasil em periferias urbanas. Em ambas constata-se a necessidade de formação pastoral e teológica de líderes e missionários. Também o texto compara as narrativas sobre as iniciativas de internacionalização da espiritualidade pentecostal católica por parte da organização da RCC com as iniciativas das Novas Comunidades Católicas: seus conteúdos, estratégias de formação dos jovens missionário enviados, experiências e concepções de missão. Foca, especialmente, a fala sobre expansão missionária para a Europa e na polêmica sobre “missão reversa” em tempos de contenção migratória.

Palavras-chave: Europa. Recristianização. Católicos carismáticos. Missão. Recatolização.

No nosso tempo, um dos seus aspectos mais singulares foi o medir-se com o fenômeno do afastamento da fé, que se manifestou progressivamente nas sociedades e culturas que há séculos estavam impregnadas pelo Evangelho [...] Países

* Recebido em: 20.03.2018. Aprovado em: 30.04.2018.

** Docente no Departamento de Sociologia da PUC Campinas. E-mail: brendamcarranza@gmail.com.

*** Docente no Departamento de Sociologia da UERJ.

inteiros e nações, onde a religião e a vida cristã foram em tempos tão prósperas [...] encontram-se hoje sujeitos à dura prova [...] à contínua difusão do indiferentismo, do secularismo e do ateísmo. É o caso, em especial, dos países e das nações do chamado Primeiro Mundo, onde o bem-estar econômico e o consumismo [...] inspiram e permitem viver como se Deus não existisse (Ubiicumque et Semper, Bento XVI, 2010).

É com essa visão de um território que abandona a fé, entrega-se ao consumismo, esquece suas raízes cristãs, e é refratário a muitos aspectos da mensagem cristã, que a carta apostólica institui o Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização. A finalidade desse órgão será a de “oferecer respostas adequadas a fim de que a Igreja inteira [...] se apresente ao mundo contemporâneo com um impulso missionário capaz de promover uma nova evangelização”. Entretanto, esse impulso tem endereço certo e refere-se principalmente “às igrejas de antiga fundação... que esperam diferentes impulsos de evangelização”¹. O documento sinaliza a Europa como local prioritário de implementação das ações missionárias, advindas de outras latitudes, para sua recristianização, ao mesmo tempo em que sugere a procedência desses reforços: “... concretamente os recursos presentes nos Institutos de Vida Consagrada, nas Sociedades de Vida Apostólica, assim como nas Novas Comunidades² e Associações de fiéis”³.

Em 2007, no entanto, tinha sido lançado em Aparecida, no encontro do episcopado latinoamericano⁴, um apelo para a “Missão Continental”. Esta se propunha a realizar inúmeras ações em prol de “*unir, na fé e no ardor missionário*” os povos latino-americanos. Iniciativa que também respondia aos anseios do Papa Bento XVI, de alinhar a Igreja católica em função de propostas reinstitucionalizadoras que visem a atingir famílias, jovens, pessoas afastadas, pobres e excluídos, e todos os que normalmente não são atingidos⁵.

O modelo missionário de Bento XVI parece se inspirar em uma chamada “vocação neocristã”, definida como o projeto de tornar o discurso católico e a autoridade da Igreja a base de uma visão de mundo e ideologia totalizadora do Ocidente. Seria, dessa forma, um projeto de combater a diversidade e impor uma autoridade espiritual cristã/católica única sobre a autoridade secular, a teologia sobre a organização social, o símbolo cristão sobre qualquer outro significado religioso.

A tentativa católica de reativar esse ideal “civilizador” pré-moderno esbarra na resistência dos valores democráticos e de liberdade, igualdade dos indivíduos que alimentam o mundo moderno contemporâneo e que resultam necessariamente em um pluralismo religioso, cultural, de cosmovisões como expressão societária. O forte processo de reinstitucionalização, vivenciado por amplos setores da Igreja, obedece a essa lógica em que a sociedade cristã se sobrepõe à socie-

dade secularizada, em que diversos grupos da Igreja reagem de forma negativa a ambientes laicizantes que não admitem o monopólio católico como forma de relação social.

Há várias teorias sociológicas que explicam esse processo que ocorre também em outros grupos religiosos. Entende-se, portanto, que a descatoalização provoque o movimento reativo de reinstitucionalização em que a base social da Igreja seja incentivada a organizar-se em grupos e comunidades e a permear as estruturas sociais, transformando-as aos moldes do ideário civilizador cristão. A neo-cristandade toma forte impulso no pontificado de João Paulo II que proclama: “Vejo alvorecer uma nova época missionária, que chegará a ser dia radioso e rico de frutos se todos os cristãos e, em particular, os missionários e as jovens Igrejas corresponderem, generosa e santamente, aos apelos e desafios do nosso tempo”⁶. Empenho retomado com força por Bento XVI, título que evoca São Bento, um dos forjadores das raízes da Europa cristã.

Fiel à convicção de ser uma resposta a esse empenho, a Renovação Carismática do Brasil (RCC-Brasil), com suas duas modalidades comunitárias, propõe-se a corresponder a esses anseios pontifícios, engrossando assim o exército dos Movimentos Eclesiais⁷ que, segundo Urquhart constituiu-se na “armada do Papa” (2000, p. 7).⁸

Os dados analisados neste texto formam parte do acervo dos projetos: “Exportação do pentecostalismo e da Renovação Carismática Católica latino-americanos: a re-cristanização da Europa e “Católicos Carismáticos e protestantes pentecostais: uma relação de amor e ódio?” - do Centro de Estudos do Pentecostalismo Latino-americano⁹. A coleta de informações realizou-se em 2010 -2011, e inclui entrevistas, monitoramento de *sites* e vídeos do *Youtube*, notícias, boletins e materiais impressos. No discurso unânime das lideranças aparece a palavra de ordem: maturidade. Cabe, então, questionar o que revela e o que esconde essa leitura retrospectiva do movimento e quais as tendências que se percebem nessas lideranças¹⁰.

Se, nos últimos vinte anos, alterou-se a morfologia organizacional e comunitária da Renovação no Brasil, que tipo de comunidades tem surgido? Quais as diferenças, semelhanças e tensões entre essas novas comunidades que emergem com ímpeto missionário? Como os católicos carismáticos se inserem nesse contexto internacional de missão, especificamente na Europa, e quais as estratégias locais que desencadeiam? Qual a especificidade da RCC-Brasil nas propostas de recristianização e reinstitucionalização do catolicismo na Europa? Esse artigo pretende responder a essas questões.

A seguir, apresenta-se como, no discurso das lideranças da RCC-Brasil, emerge uma dupla concepção missionária com dupla concepção do processo de expansão internacional. Posteriormente são descritas as “Comunidades Carismáticas”

e as “Novas Comunidades”, assinalando a semelhança no ideário missionário, as diferenciações internas bem como tensões geradas pela competição por espaços de atuação e ainda por vocacionados. Para compreender qual o modelo evangelizador que se pretende implantar abordam-se ainda os projetos, a formação, os conteúdos e a metodologia em que são treinados os missionários enviados para Europa. A título de conclusão, reflete-se sobre a validade da utilização de categorias como “missão reversa” para compreender o imperativo de recristianizar a Europa, à qual os carismáticos e a Igreja do Brasil sentem-se chamados.

OS FRUTOS DA MATURIDADE: O DISCURSO DA LIDERANÇA

Durante séculos missionários no Brasil procediam dos países europeus, agora o fluxo inverteu. O Cardeal conclama aos brasileiros a realizar um trabalho no Velho Continente [...]. “Mais de três mil missionários - padres, religiosos e leigos— já estão atuando fora do Brasil. Isso precisa aumentar [...] ‘apelos de fora do Brasil estão vindo’, inclusive da Europa, de onde, sobretudo, começa-se a sentir fortemente a necessidade de sangue novo, forças novas para animar a vida da Igreja e introduzir o processo da nova evangelização como o papa Bento XVI está pedindo [...] estamos atentos para enviar missionários por meio de ‘Associações e Movimentos eclesiais’ [...]. Tivemos aqui em São Paulo dois bispos da França que vem procurar missionários [...] ‘faço o apelo’ para ir nos países da antiga evangelização, na Europa ... (Dom Odilo Scherer).¹¹

Poucos dias após ter sido nomeado o Pontifício Conselho para a Nova Evangelização (2010), o Cardeal de São Paulo coloca a Igreja do Brasil em sintonia com os apelos do Papa e explicita a nova rota de expansão missionária que os movimentos eclesiais deverão reforçar. Na mesma esteira de sentimento e discurso, o presidente da RCC-Brasil confessa: “... Já que o Continente europeu nos evangelizou, e a gente sabe que a fé cristã passa por uma grande crise em toda a Europa, por que nós não levamos algo? Eu acho quase natural isso acontecer, hoje temos condições de evangelizar os europeus.”¹² Essa nova ideia se consolida de tal forma que a Igreja do Brasil fica na mira como país de procedência do “sangue novo” que reanimará o catolicismo do Velho Mundo. Colocar no horizonte a possibilidade de transpor fronteiras é, para as lideranças carismáticas, fruto do amadurecimento institucional. Como se sabe, ao longo de 45 anos de história (iniciada em 1968, por dois sacerdotes jesuítas em Campinas/SP), os verbos desconfiar, assimilar e domesticar marcaram a trajetória da RCC-Brasil, nas três primeiras décadas de seu enraizamento eclesial (CARRANZA, 2000, p. 23-83), o qual se deu em um caminho ambíguo, tendo o mo-

vimento sofrido resistências e vicenciado enfrentamentos com determinados setores da Igreja.¹³ Caminho não diferente do vivido pela RCC internacional, revelando um processo de burocratização do carisma, expressado magistralmente na leitura retrospectiva das lideranças históricas mais importantes do Brasil:

*Eu creio que nós estamos assim em um momento de uma maturidade eclesial privilegiada, que é um fruto que só o tempo pode dar. A gente entende a resistência da parte de muitos setores da Igreja em relação ao movimento, é diferenciado. No Brasil foi de um jeito, na França foi de outro, nos Estados Unidos foi de outro. Cada um tem a sua história.*¹⁴

No entanto, o temor de que essa institucionalização retirasse a vitalidade do “carisma” pentecostal da RCC já não é mais problema para a liderança; O presidente da RCC afirma: “O Movimento na década de 70 e 80, ele era muito expressivo no surgimento dos grupos de oração [...]. Nós tínhamos muito medo de que a organização do movimento, pudesse assim abafar o carisma que o movimento trazia”¹⁵. Embora o entrevistado reconheça que esse processo levou a “uma Renovação que caminha dentro da doutrina católica, dentro de uma certa ortodoxia” Afirma que “a própria secretaria geral solicita, até hoje, que suas bases não tenham medo de orar pelos enfermos, pregar espontaneamente a palavra, falar em línguas”¹⁶. A institucionalização trouxe para a RCC a certeza de que “nós somos uma estratégia de Deus pós-concílio, é uma estratégia que o Senhor usou para renovar a igreja”¹⁷.

Pode-se afirmar que a maturidade do movimento assume variadas facetas: ora se torna um discurso de unidade, na diversidade que os próprios carismáticos configuram; ora cria a distância necessária para compreenderem a própria identidade, tornando-se o paracheque que os protege das críticas externas que sofrem. Ter amadurecido permitiu à RCC ocupar um lugar na Igreja, obter seu reconhecimento e, no momento, até ser requisitada por ela. Observe-se a formulação da Secretária Geral:

Nós já demos prova de nossa fidelidade e da autenticidade dos nossos carismas e que agora chegou um novo tempo para nós enquanto Movimento, chegou o tempo de maturidade eclesial [...] pelo nosso testemunho de serviço para a sociedade [...] a Renovação tem muita obra social [...] nós não estamos aqui só para rezar, que nós também queremos mudar a nossa sociedade a partir da nossa experiência religiosa [...] nós somos uma realidade dentro da Igreja [...] fiz parte da equipe de formação dentro da minha paróquia e sou muito convidada pelos outros movimentos da Igreja para dar palestras, o seminário diocesano pediu ajuda para cuidar

*um pouco mais da espiritualidade para os seminaristas rezarem.*¹⁸

Nesse discurso, comum em muitas lideranças, há um salto na percepção que a própria Renovação tem de si mesma. A ação missionária da RCC ancora-se no fato de ter acumulado experiência com seus projetos, de ter saído do espiritual para ir ao social, além de ocupar os espaços da capilaridade pastoral e política. Ao mesmo tempo, tal visibilidade social será capitalizada para fazer do Movimento carismático um dos estilos hegemônicos dentro da Igreja no Brasil.

É possível afirmar que a RCC configura o catolicismo carismático, entendido como o processo de pentecostalização da Igreja católica. Nos últimos 20 anos, observa-se grande incremento com profunda transformação na capacidade da RCC-Brasil de gerenciar a cultura midiática a serviço da evangelização e de disseminar uma performance inspirada na cultura gospel protestante, que perfila o gosto do mercado de consumo religioso, as liturgias, os cantos, as show-missas, sintonizando-se com as demandas culturais de rejuvenescimento eclesial.

Mais ainda, esse estilo de catolicismo possui o imã que atrai as novas gerações sacerdotais, cria formas alternativas de vida consagrada e, muito rapidamente, dissemina-se pelas dioceses, tanto dentro quanto fora do Brasil (CARRANZA, 2011, p. 48-49). Sem dúvida, esse catolicismo carismático subjaz aos discursos e práticas missionárias da RCC-Brasil e a coloca na trilha da obediência institucional, ao responder aos anseios da Cúria romana.

No entanto, missionar na Europa não é totalmente um discurso de consenso entre as lideranças entrevistadas, ao menos no período da pesquisa. É possível que, em um futuro próximo, esse consenso possa surgir para vir ao encontro do chamado pontifício para recristianizá-la. Por um lado, é importante a RCC responder ao chamado institucional para continuar o seu processo de legitimação e não ser mais acusada de igreja paralela. Por outro lado, que outro movimento dentro da igreja atual teria pessoal e instrumental para assumir projeto de construir visibilidade social e buscar maioria espiritual, enfim, missionar? Por isso, missão para os carismáticos é a missão da Igreja institucional, missionar na Europa ou em qualquer país é se alinhar com as aspirações da Igreja oficial de transnacionalização da cristandade, da reconquista espiritual do catolicismo na sociedade ocidental. A fala de uma liderança estadual resume essa perspectiva:

Penso que trabalhar com os brasileiros e os europeus é missão para todos. Houve uma descristianização da Europa e nós sabemos disso [...] [há] Necessidade de aliviar o coração das pessoas que vivem a ausência de Deus, um relativismo, um egocentrismo, um individualismo muito grande [...] [missão fora do Brasil é resposta] ao Documento 72 da CNBB, evangelizar os batizados, resposta a

*Redentoris Missio, resposta para o Documento de Aparecida.*¹⁹

Mas, se há um enquadramento institucional, há também, entre as próprias lideranças, uma tensão. Mesmo que, nas pregações, escritos, estudos, formação de lideranças, procure-se fidelidade à Igreja, que se traduz na realização dos projetos institucionais da hierarquia, esse alinhamento não é monolítico. Percebe-se certa tensão entre as exigências do alinhamento e as necessidades que as próprias lideranças percebem na sua base social. Dito por um responsável estadual do Ministério de Pregação:

*Nós sabemos o que diz os Pontifícios Conselhos (sic), nós sabemos o que diz as instâncias de hierarquia, e o que diz o povo? Porque é importantíssimo saber o que a igreja pensa, mas também o que o povo grita? O que o povo precisa? [povo são os carismáticos pobres e carentes] Nós também sabemos. Isso foi crescimento, foi amadurecimento para nós e nesse aspecto foi belíssimo, o movimento cresceu muito.*²⁰

Na retórica da maturidade, o compromisso pelos mais pobres e carentes é uma tônica geral das lideranças, embora suas iniciativas pessoais oscilem entre atividades assistenciais e/ou intervenções cidadãs em forma de ONGs. Entretanto, na verbalização das lideranças, vislumbra-se uma tensão entre as solicitações missionárias da cúpula nacional e/ou da própria Igreja e a preocupação de missionar dentro do Brasil e em países mais pobres, como comentado por jovens lideranças estaduais quando questionadas sobre por que missionar em território europeu:

*Trabalhar para a Europa, para trabalhar com milionários, com ricos? Não. Vai para trabalhar com o jovem que está na praça, que está usando droga, que está em estado de risco [...] no Brasil nós temos o trabalho com pessoas que estão na degradação, ou estado de miserabilidade [...] a Renovação tem ido [...] no Marajó [...] tem feito coisa (sic) simples como água tratada, isso é carismático que está fazendo, sabe?*²¹

*Estou querendo abrir casa de missão, mas eu gostaria de ir para onde ninguém quer ir no Peru, Paraguai, Tanzânia, eu tenho essa paixão no meu coração.*²²

É evidente que existe a intencionalidade, por parte da Cúria romana, de estabelecer os laços necessários para que o Brasil contribua concretamente com a “revangelização da Europa”, por meio dos Movimentos Eclesiais, o que inclui a RCC. É certo, também, que a Renovação Carismática sente-se amadurecida para responder às solicitações da Igreja oficial, embora, entre as próprias lideranças, existam fissuras sobre a real necessidade de se dirigir ao Primeiro Mundo. Quebras discursivas que colocam, aparentemente, essas lideranças carismáticas mais

próximas, de certa forma, do ideário transformador da Teologia da Libertação e longe das acusações de alienação, outrora sistematicamente sofridas. O parâmetro que mede esse distanciamento, segundo as lideranças, é a quantidade de obras sociais dirigidas “ao pobre, ao necessitado, aos drogados [...] então a renovação tem aberto os olhos realmente neste aspecto [urdindo sua opção social] nessa dimensão social da Cultura de Pentecostes [que] exige de nós uma transformação do mundo.”²³

Percebe-se, portanto, na trajetória da RCC-Brasil, uma consolidação das lideranças na concepção de como intervir na sociedade: de forma socio-caritativa, utilizando-se dos mecanismos disponíveis para sociedade civil (ONGs, associações sem fins lucrativos, fundações etc.), e enraizados escatologicamente, porque “temos consciência que não temos o reino definitivo aqui na Terra, mas enquanto estivermos aqui precisamos procurar fazer o melhor por esse nosso lugar”. Tal ideia soma-se à concepção religiosa de se inserir na sociedade a noção de que ela, o mundo, é o locus do mal, que deve ser extirpado, como será discutido mais adiante.

Nesse amplo espectro de amadurecimento da RCC-Brasil, sem dúvida, a concepção missionária carismática atrela-se a dois imperativos: o da neocristandade, bandeira de setores conservadores que se propõem salvar um mundo que “*vive como se Deus não existisse*”, e o da fidelidade eclesial, refletida na adesão aos apelos pontifícios. Há, também, outros frutos dessa maturidade, qual sejam dois desdobramentos organizacionais da espiritualidade carismática: as *Comunidades de Serviço da RCC-Brasil* e as *Novas Comunidades*, já mencionadas nos textos papais, ambas são uma novidade para a Igreja, quer seja por sua agilidade organizacional interna, quer por sua disponibilidade missionária.

COMUNIDADES SOB ESPÍRITO: SEMELHANÇAS, DIFERENÇAS E TENSÕES

*Nascemos do mover do Espírito a partir da Renovação Carismática Católica, cientes de que essa constatação em nada ofusca ou diminui a graça dos Carismas fundantes nas Novas Comunidades, ou mesmo interfere na paternidade ou maternidade espiritual de seus fundadores [...]. A Renovação Carismática tem por graça a missão confiada pelo Bem Aventurado João Paulo II, de articular, coordenar e promover essa espiritualidade carismática (Carta Aberta. Agosto, 2011).*²⁴

Essa mensagem, redigida por representantes das *Comunidades Carismáticas de Serviço* e das *Novas Comunidades*, reflete o novo formato que assumiram as distintas maneiras de congregar os renascidos católicos nos últimos vinte anos. Filiadas à mística pentecostal, elas se apresentam como uma imensa nebulosa

de agrupamentos carismáticos que realizam pequenos e grandes empreendimentos missionários, dentro e fora do Brasil, entretanto, é difícil identificar as nuances que as diferenciam entre si. Compreende-se, então, como menciona a carta aberta, acima referida, a necessidade de colocar “ordem” institucional, que explicita quem tem a voz de comando, no meio do que se supõe “crescer e multiplicar-se” em nome da RCC.

Essa dinâmica natural de crescimento se encontra em sintonia, segundo o presidente da RCC-Brasil, com a típica proliferação do pentecostalismo católico que: “não depende dos grandes aglomerados ou grandes massas, pelo contrário, os maiores resultados são os pequenos grupos que se organizam em comunidades”²⁵. Mesmo que compartilhem interesses evangelizadores e possam ser localizadas entre os novos Movimentos Eclesiais, esses dois tipos de comunidades se distinguem entre si, ora na intencionalidade e estratégias de inserção de seus projetos de missão, ora no gerenciamento dos recursos disponíveis e na formação de seus missionários. Ao terem como alvo comum a reinstitucionalização das “almas afastadas do catolicismo” e movimentarem-se nos espaços paroquiais-diocesanos, percebe-se a tensão que gera certa disputa de poder.

Descritas sucinta e comparativamente, as Novas Comunidades surgem nos grupos de oração, base social da RCC, embora nem todos seus membros provenham deles. Essas comunidades gozam de autonomia perante a estrutura do Movimento carismático. Seus fundadores(as), padres ou leigos, ainda vivos, agregam seguidores em torno do carisma, procuram o reconhecimento diocesano e atuam nas mais diversas áreas pastorais, mas especialmente nos Meios de Comunicação Social²⁶. Diferentemente, as *Comunidades Carismáticas de Serviço* se inserem diretamente no coração organizacional da RCC-Brasil, nascem para servi-la:

*Nós temos muitas comunidades que existem e fazem questão de caminhar juntos e são do Movimento, e existem para servir ao movimento [...] algumas são comunidades que não têm um carisma próprio, seu carisma é servir à Renovação. São carismáticos que se unem em torno de uma obra social e por isso formam uma comunidade [...]. As comunidades carismáticas são muitas, eu sou de uma, é a Senhor Jesus [...] elas podem desaparecer quando acaba o projeto que as uniu”.*²⁷

Outra liderança nacional narra a experiência de fundar a “comunidade carismática de serviço” *Javé Chamma*. O fundador conta que recebe o apelo vocacional para fundar essa comunidade em um retiro espiritual numa grande nova comunidade (1996), “voltei [para sua cidade] fiz acompanhamento com um padre, contei o que estava acontecendo comigo [...] algumas pessoas começaram a se aproximar de mim para contar também esse desejo de querer viver em co-

munidade [...] rezamos um ano inteirinho para saber o que Deus queria [...] estamos aqui hoje”.²⁸ Outra liderança estadual e fundador confirma a vocação de estarem sob a égide da RCC-Brasil: “somos uma comunidade carismática talvez pelo fato de não termos estatutos, nós vivemos uma comunidade de irmãos, nosso serviço é direto para Renovação, toda a nossa ligação está com a estrutura do Movimento”.²⁹

Enquanto isso, as Novas Comunidades, organicamente separadas e independentes, articulam-se no Brasil por meio da Federação de Novas Comunidades, a FRATER, e internacionalmente ligam-se à *Catholic Fraternity of Charismatic Covenant Communities and Fellowships*. No momento, “é muito difícil dizer exatamente quantas temos, hoje no Brasil, [declara o presidente da FRATER] pois pequenas associações se autodenominam nova comunidade. Mas com certeza são mais de mil cadastradas.”³⁰ Pantokrator, Remidos no Senhor, Aliança de Misericórdia, Alpha e Ômega, Obra de Maria, Shalom, Canção Nova são nomes que identificam algumas novas comunidades.

As duas últimas são as maiores do país, com empreendimentos, nacionais e internacionais, de grande potencial missionário, portanto, modelo a ser imitado por tantas pequenas novas comunidades (MARIZ; AGUILAR, 2009, p. 241)³¹. Ambas as comunidades, Shalom e Canção Nova, construíram um complexo midiático milionário com rádios, redes de TV, produtoras de programas, editoras e sites interativos, o que justifica serem solicitadas por muitas dioceses, do Brasil e do exterior, para auxiliarem na pastoral da comunicação³². Tanto a Shalom quanto a Canção Nova estenderam suas redes enviando missionários a países como: Israel, Moçambique, Angola, Camarões, Argentina, Paraguai, Uruguai, Chile, Estados Unidos, Canadá entre outros³³, para onde foram por solicitação de autoridade eclesial local. Nesses países, estabelecem entre si mecanismos de apoio mútuo.³⁴

Para corresponderem a essas solicitações, as Comunidades Carismáticas de Serviço e as Novas Comunidades soldam compromissos de pertença com seus membros. A adesão à comunidade é possível por meio de vínculos que agregam os membros em dois tipos de experiência comunitária: as comunidades de vida e as comunidades de aliança. A Comunidade de vida se dedica exclusivamente ao trabalho religioso, sendo responsável direta pela expansão da obra, o cuidado das casas de missão, os projetos midiáticos, as atividades de evangelização, a arrecadação de recursos econômicos para manter as iniciativas, tanto no país quanto no exterior, e para cumprir tais obrigações compartilham a mesma moradia. Nesse sentido, as comunidades de vida configuram-se em núcleos de vivência católica radical, exigindo rupturas com o mundo secular e cumprimento de um ideário de santidade. Os membros da “comunidade de aliança” possuem trabalhos seculares, fazem doações para manter a obra,

residem com suas famílias, exercem suas funções profissionais e gerenciam seus próprios salários, entretanto, participam do mesmo espírito missionário (MARIZ, 2009, p. 241-66).

O ideário carismático constitui-se na imbricada combinação das dimensões comunitárias, de realização pessoal e da santidade, tripé que sustenta o fiel carismático. O fundador da Canção Nova recorda:

O mundo nos enganou e entramos direitinho nele... É preciso, o mais depressa possível, pular para fora; ele [o mundo] está matando nossas famílias, nossos filhos, nossos casamentos... Se você busca Deus em primeiro lugar, se busca a implantação de seu reino como primeiro investimento de sua vida, tudo o mais lhe será dado em acréscimo (Mons. Jonas Abib).³⁵

Sem dúvida, as Novas Comunidades e as Comunidades Carismáticas de Serviço da RCC são desdobramentos organizacionais e instâncias de vivência espiritual. Elas oferecem a seus membros a oportunidade de um reordenamento pessoal que dá sentido à própria existência, orientando-os no meio das incertezas num “mundo sem Deus”. Os laços afetivos e os vínculos de pertença constituem essas agregações religiosas em refúgios emocionais de milhares de jovens, permitindo uma interface entre o indivíduo e a sociedade. Mediação que, na perspectiva de Berger e Luckmann, torna-as comunidades intermediárias, pois gerenciam a busca de autorrealização do indivíduo no meio de uma sociedade que oferece a incerteza e a escolha como opção (2004, p. 25-36).³⁶

Enquanto desdobramentos organizacionais com uma mística comum rapidamente encontraram a acolhida de João Paulo II, que reforça sua proposta e incentiva sua missão de ser uma alternativa perante: “uma cultura secularizada que fomenta e propaga modelos de vida sem Deus [consequentemente] as novas comunidades eclesiais são a resposta, suscitada pelo Espírito Santo, a este dramático desafio no final do milênio. Vós sois esta providencial resposta”³⁷.

Convencidas de serem a resposta e de estarem em sintonia com as mudanças culturais que trouxeram a revolução tecnológica, muitas das Novas Comunidades assumem o uso da mídia como vocação, opção que encontra eco, também, no mandato pontifício de evangelizar por todos os meios com novo ardor missionário, por isso, o fundador da Canção Nova afirma:

O que a Canção Nova tem de mais forte são os meios de comunicação. O restante são estruturas que qualquer comunidade poderia ter. Nós temos a graça de ter os meios que Deus nos deu e comunicar um Senhor vivo e vivenciado por nós. É o presente que o mundo mais almeja, porque isso corresponde à sua maior

necessidade (Mons. Jonas Abib).³⁸

Numa outra órbita, as Comunidades Carismáticas de Serviço debruçam-se na animação de grupos de oração, escritórios diocesanos e estaduais, animação paroquial, catequese e formação carismática, casas de missão, promovidas pelo Escritório Nacional da RCC-Brasil. Sendo a vocação específica dessas Comunidades a de responder, também, aos empreendimentos da liderança nacional, assim: “Nós abrimos a primeira casa missionária lá na Ilha do Marajó, na cidade de Melgado, [narra a fundadora de Jave Chamma] lá estamos com quatro missionários [...], então o que a gente pretende? É poder responder a pedidos que temos [do Escritório Nacional da RCC-Brasil] para a abertura de outras casas de missão”.³⁹

Ainda que partilhem da herança espiritual carismática, compartilhem das mesmas aspirações missionárias, inspirem-se na mesma maneira de se organizarem comunitariamente (aliança e vida), ou se diferenciem organicamente no momento de vincular-se à RCC, percebe-se, na fala das lideranças carismáticas, certa concorrência entre as maiores novas comunidades e as comunidades de serviço. Há disputas locais de poder, por terem o mesmo campo de atuação paroquial e diocesana, como comenta uma liderança: “Existe uma relação tensa entre algumas novas comunidades e a RCC [...] é um problema de poder [...] entre lideranças, disputa de fiéis para grandes eventos, arrecadação de recursos [...] o choque é com as coordenações”.⁴⁰

A disputa se dá entre quem tem a legitimidade de uma vocação mais universal, como desvelam certas falas: “Nós [comunidades carismáticas] não focamos o trabalho vocacional querendo que a pessoa fique conosco, às vezes a pessoa tem um chamado missionário, talvez nem seja aqui [...] nós formamos para a Igreja, não para a comunidade”⁴¹. “Quando uma nova comunidade envia missionários, ela tem um carisma específico que o missionário vive. Ele vive em função de sua comunidade porque se formou para isso [...] quando um missionário sai com a RCC, ele tem uma visão mais ampla, a comunidade tem uma missão específica, a Renovação é mais ampla porque pode entender as diversas facetas da Evangelização”.⁴² Parece haver um consenso entre as comunidades sobre o fato de ser a RCC aquela que detém o “carisma fundante” e a secretária geral reitera: “cada comunidade tem que cuidar de seu carisma, o movimento da RCC cuida do carisma fundante”.⁴³

É com essa consciência que a RCC pode ser missionária, apoiando-se nas comunidades carismáticas de serviço que foram, na primeira década de 2000, consolidadas pelo escritório nacional como o instrumento que canalizará diversos projetos de missionar no Brasil, para logo almejar ir para fora do país. A capacidade de criar uma estrutura missionária, permitindo a jovens se deslocarem de um Estado a outro⁴⁴, sem abandonarem sua profissão, dedicando períodos curtos,

um ou dois anos, viabilizou a abertura de casas de missão da RCC: Canas/SP, Pelotas/RS, Breves, Ilha de Marajó/PA, Afuá/PA, Melgado/PA, Londrina/PR.⁴⁵ O presidente da RCC-Brasil sonha: “eu acredito que nos próximos anos nós devemos passar para dezenas de casas. Não só organizadas pelo Escritório Nacional, mas pelos escritórios estaduais e os diocesanos que terão as mesmas condições [continua], depois a gente não sabe o novo formato que isso vai ter”.⁴⁶

Esse novo comunitarismo carismático e essa logística missionária também dão suporte à primeira tentativa missionária da RCC-Brasil de recristianizar a Europa. A partir da bagagem acumulada em projetos de missão já realizados no Brasil, seja nas casas acolhendo jovens para viver em comunidade, seja nas incursões de evangelização realizadas por jovens nas praias, tais como a proposta “Jesus no Litoral”, desenvolve-se uma metodologia própria de formação de lideranças que responde à noção de missionaridade que alicerça a RCC-Brasil como movimento eclesial. Por sua vez, a Canção Nova e a Shalom trilharam seus próprios caminhos, não longe desse ideário, mas diferentes nas estratégias de inserção no Continente que “sofre as consequências de viver como se Deus não existisse”.

UM GRITO DE GUERRA: DIOS TE AMA

*Há três anos enviávamos os primeiros missionários para Breves, na Ilha de Marajó [PA], a Renovação Carismática se inseria num grande mandato de Aparecida, uma grande Missão Continental [Documento Latinoamericano] [...] A missão Marajó está no nosso coração. Durante esse tempo construímos um trabalho, conseguimos adquirir uma casa de missão, um barco, uma rádio [...] é um tempo em que a Renovação Carismática se redescobre [...] Em breve esse trabalho lançará novos trabalhos missionários para todo o mundo. No ano que vem iremos para Uganda, estamos já pensando, por que não, ir para Asia e outros continentes, a partir dessa experiência de Marajó.*⁴⁷

A cada ano, a Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros (CNBB) propõe para toda a Igreja católica a reflexão sobre uma temática social, a Campanha da Fraternidade que deflagra inúmeras ações solidárias. Em 2007, a Campanha foi dedicada à Amazônia, o que inspirou a liderança executiva da RCC-Brasil a cogitar a possibilidade de criar um projeto institucional que possibilitasse a jovens carismáticos uma experiência de missão com os mais pobres: “ir aonde poucos queiram ir”⁴⁸. Dois anos depois, em 2009, nasce a Missão Marajó: “nela se realiza o mandato do Magistério da Igreja para os nossos tempos: ser discípulos missionários”.⁴⁹ Apoiados pelo bispo local, Dom José Luiz

Ascona, dez jovens missionários permanentes atuam nas casas de missão nas comunidades de Breves e Afuá, podem também participar mais jovens que queiram “doar suas vidas por um intervalo de tempo menor para levar a palavra aqueles que estão afastados da igreja”⁵⁰ não precisam ser membros ou vocacionados das comunidades carismáticas. Nas comunidades, os missionários organizam grupos de oração, catequese, formação de liderança, e, ao mesmo tempo, desenvolvem trabalhos comunitários de saneamento básico, educação de adultos e crianças, rádio comunitária e visitas de barco às comunidades carentes da Região.⁵¹

A experiência consolidada da Missão Marajó, somada ao leque organizativo da RCC com seus 14 Ministérios, Escola de missionários e projetos de evangelização para jovens (como “Jesus no Litoral”), animou os dirigentes a responder à solicitação de “um grande amigo nosso de Uganda, o Pe. Manuel do International Charismatic Catholic Renewal (ICCRS), que fez o desafio: gostariam de mandar missionários para nós? [afirma o presidente da RCC-Brasil, portanto] estamos mandando missionários em julho de 2012. No momento o nosso coração tem batido mais forte pela África [...] temos muita experiência de trabalhar com os pobres no Marajó [...] quis mandar pessoas com essa experiência, porque a Renovação de lá precisa”.⁵²

No entanto, o primeiro envio internacional da RCC-Brasil foi para realizar uma semana missionária na Espanha, proposta do próprio Dom Ascona, originário de Navarra que, em outra ocasião, tinha exortado: “Vocês têm que ir para Sibéria, simbolicamente, vocês têm que sair do Brasil”⁵³, agora sugeria aproveitar a convocatória do Papa Bento XVI, à Jornada Mundial da Juventude, sediada em Madri (agosto/2011)⁵⁴. A ideia de missionar ecoou nos inúmeros grupos do Ministério Jovem e do projeto Universidades Renovadas, recrutando-se 180 jovens, espalhados por toda a geografia carismática do Brasil. “Esses jovens que foram para Europa, junto a esses que estão indo para África, são universitários que têm facilidade de perceber que a Europa é mais exigente [...] mas, ao mesmo tempo, existe a redescoberta da religião, uma sede de Deus”.⁵⁵

Visão complementada na mensagem do Papa Bento XVI que, ao convocar para a Jornada Mundial da Juventude, destacou a especial importância da sua presença para a Igreja na Europa, ao mesmo tempo em que salientou a visão católica do contexto cultural que iriam encontrar:

A cultura actual, nalgumas áreas do mundo, sobretudo no Ocidente, tende a excluir Deus, ou a considerar a fé como um facto privado, sem qualquer relevância para a vida social. Mas o conjunto de valores que estão na base da sociedade provém do Evangelho — como o sentido da dignidade da pessoa, da solidariedade, do trabalho e da família — constata-se uma espécie de «eclipse

*de Deus», uma certa amnésia, ou até uma verdadeira rejeição do Cristianismo e uma negação do tesouro da fé recebida, com o risco de perder a própria identidade profunda.*⁵⁶

Durante mais de um ano, os candidatos à Missão Europa realizaram sua formação missionária e o aprendizado da língua espanhola, o que “muniu” os entusiasmados missionários a lançar, no meio do “eclipse teológico”, seu “grito de guerra: *Dios te ama!*”, lema que os acompanhou na sua primeira “ofensiva” fora do território nacional.⁵⁷ Destacam-se três raízes, entre outras, do estilo missionário que portaram os jovens na Missão Europa: o projeto de formação Sentinelas da manhã, a pedagogia do Querigma e a ação evangelizadora Jesus no Litoral. Inspirado nos discursos dos papas para as Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ), o “*Sentinelas da manhã*” é um processo catequético que se propõe a subsidiar uma formação “integral” dos jovens, desde seu conhecimento básico do cristianismo, identidade religiosa, sexual e afetiva, até o compromisso de elaborar um projeto de vida.

O conceito *parresia* (*valentia missionária*) os auxilia a *realizar uma verdadeira revolução, na santidade, com ações concretas* [para ir onde as pessoas se concentram] Parresia se for à praça, se for na escola, no *shooping*, na internet” (GOMES, 2011, p. 27).⁵⁸ O jovem deverá identificar o pecado presente no mundo e se transformar num autêntico sentinela, isto é:

Um soldado que se coloca próximo de um posto para o guardar, para prevenir de aproximação do inimigo (...) nós temos um posto na Igreja (...) temos a missão de guardar: a Igreja, os tesouros da fé (...) preservar o patrimônio cultural, moral e religioso da humanidade. A missão de tocar a trombeta de denunciar o perigo. Não ter medo de denunciar a cultura de morte, o relativismo, o materialismo, a injustiça social, a busca do prazer pelo prazer (GOMES, 2011, p. 29).

Para ser missionário, não basta cumprir com critérios como: ter boa vontade, manifestar o desejo de ser missionário, preencher os quesitos de participação no movimento, ter comunhão com as instâncias diocesanas e com o grupo de oração local, ter realizado uma formação como liderança⁵⁹ e aspirar a viver em santidade, é também necessário acrescentar competência para realizar o proselitismo encomendado. Assim, a *pedagogia do querigma* consiste em oficinas para os missionários, capacitando-os com técnicas de marketing e comunicação, para “pregar o querigma num minuto o essencial. Abordar uma pessoa e dizer que você gostaria falar do amor de Deus”.⁶⁰ Treinamento que segue um script, por exemplo:

Quando falar de pecado, usar sempre o pronome nós, sempre no plural, para

*não acusar de pecador e criar barreiras. Dar testemunho sempre que possível. Após tirar as dúvidas, fazê-los treinar dois a dois. Um evangeliza o outro imitando situações reais. Se a evangelização é nas casas não deixar de usar a Bíblia.*⁶¹

Os jovens missionários colocam em prática essas técnicas na iniciativa Jesus no Litoral e seus similares Jesus na Serra, no Pantanal, no Shopping, na Praça, nas Fronteiras (Paraná, Uruguai e Paraguai), no Norte Pioneiro, nas Escolas, entre outros. Originados numa “conversa informal de roda de amigos no litoral paranaense, um deles disse: Por que não fazemos alguma coisa aqui no litoral? [...] Vamos fazer uma evangelização de massa. Já pensou 10 dias 200 jovens de todo o Estado evangelizando?”⁶² Com quase dez anos de realização em nove Estados⁶³, o Jesus no Litoral é uma das frentes missionárias mais importantes e criativas da RCC.

Com duração média de uma semana, centenas de jovens abordam veranistas e turistas, organizam atividades de lazer, esportivas e culturais, incentivam atitudes saudáveis (aeróbica com Jesus, massagens de anjos, aferição da pressão arterial), promovem shows, evangelização de porta em porta, arrastões na areia (entrega de panfletos com programação de palco, mensagens evangélicas), serenatas na praia (espetáculos para famílias), “paradão Jesus no Litoral” (parar carros e escrever: “Jesus no Litoral uma virada radical”)⁶⁴. Tudo durante as férias dos missionários, por isso, deve-se incluir para eles “períodos livres para se realizar o lazer no espírito, ou seja, a alegria de forma saudável, brincadeiras no mar, namoro sem excessos...”⁶⁵

Com esse *know-how* na bagagem, os carismáticos lançaram-se a renovar o cristianismo, evangelizando os “nativos” das paróquias da diocese de Pamplona. Nas palavras do jovem coordenador, a Missão Europa seria: “uma resposta do amor de Deus a um povo fiel que percebe em sua cultura os males de um secularismo perverso e ateu [...]. cremos que Deus tem algo novo [...] anunciado das mais diversas formas: arte, anúncio do Querigma em praças, casas, ruas, instituições de apoio social”.⁶⁶ Alguns relatos do blog da época, e depoimentos de entrevistados revelam o acontecido:

*No pequeno povoado de Mendavia, os missionários aproveitaram a grande concentração de pessoas na piscina municipal para levar a Palavra de Deus até os moradores, através de esquetes teatrais, música e da pregação do querigma. E para selar ainda mais a integração entre os brasileiros e os jovens voluntários da paróquia local, foi promovido um jogo de futebol entre os dois grupos.*⁶⁷

*Fomos na praça [...] abordávamos as pessoas que passavam por ali, conversávamos com as pessoas.*⁶⁸

*Na parte da tarde, os jovens percorreram ruas realizando um verdadeiro arrastão de evangelização [...] com a seguinte frase: “Dios te ama”.*⁶⁹

*Percebendo tal movimentação [...] iniciaram a dinâmica com orações, louvor e pregação. No final da atividade, era possível perceber o quanto as pessoas foram tocadas.*⁷⁰

Dispensa comentários o evidente “transplante” de técnicas e estratégias de evangelização reproduzidas em solo espanhol da mesma maneira que no brasileiro. Mais ainda, vão acompanhados de clichês que estereotipam a imagem identitária na qual a alegria, a cordialidade, o calor humano são o cartão de visitas do brasileiro, imaginário alimentado pelos próprios missionários. Houve quem dissesse: “a Europa tem frieza espiritual [...] a igreja do Brasil tem ardor”,⁷¹ e também, “nós tivemos muitas pessoas que se encantavam só de saber que éramos brasileiros [mas a missionária também registra o estranhamento] tivemos muitos não e uma resistência muito grande”⁷². Outro jovem comenta a reação: “antipática, acreditavam que estávamos ali com o dinheiro do governo da Espanha, mas, também devido que a fé e a religião católica estão fora do foco dos espanhóis”⁷³. Apesar disso, “já existem convites na Europa para que essa missão continue, que os nossos missionários voltem para lá”.⁷⁴

É verdade que a Missão Europa é apenas um evento missionário, mas, se depender da disposição dos jovens missionários, “Com a graça de Deus teremos mais que uma casa de missão na Europa para reavivar a fé de muitos europeus”.⁷⁵ Todavia o discurso das lideranças da RCC parece ir em outra direção: “foi uma experiência que botou fogo na juventude para corresponder ao chamado missionário [...] porque diversos países estão carentes e o Espírito nos tem cobrado enviar missionários lá”.⁷⁶

Como já se disse, a Missão de Marajó é, para a RCC, um de seus empreendimentos ligados à pobreza e, por isso, enviar jovens para ela é, de certa forma, um “treinamento” para assumir projetos na África.⁷⁷ Embora o Movimento tenha realizado um evento missionário na Europa, tudo indica que o fazer missionário internacional da RCC-Brasil não encontra seu principal foco no berço do cristianismo. Apesar disso, algumas Novas Comunidades elegeram a Europa como uma das principais frentes de difusão do pentecostalismo católico, especialmente a Canção Nova (MARIZ, 2009, p. 163).

O DESAFIO RECATOLIZADOR NO VELHO CONTINENTE

*Deus está enviando a Canção Nova, agora, para a sua missão pública... Não vamos servir unicamente ao Brasil, porque a Igreja nos aprova e nos abre as portas para irmos para o mundo [...] Evangelizar no mundo de hoje é a grande necessidade da Igreja (Mons. Jonas Abib).*⁷⁸

A ideia de missão nas Novas Comunidades também inclui a expansão geográfica fora

do país, o que fica explícito quando o fundador da Canção Nova (CN), Mons. Jonas Abib, exorta no discurso de ação de graças pela aprovação pontifícia: “*Não vamos servir unicamente ao Brasil*”. O carisma específico da CN é a evangelização por meio da cultura midiática, ou seja: levar o evangelho aos diferentes cantos do mundo pelo som e a imagem da mídia. A missão, assim, é percebida não tanto pelo número de casas que abre, mas pelo alcance de sua mídia e pela realização de eventos.

A própria sede da comunidade no Brasil concretiza sua vocação tecnológica, pois é um imenso parque tecnológico capaz de concentrar nos seus espaços mais de 200 mil pessoas e de reunir estúdios de tv e rádio.⁷⁹ Contabiliza-se, ao mesmo tempo, o esforço por digitalizar os conteúdos televisivos e radiofônicos — inclusive as matérias do estrangeiro —, seguindo o desejo do Papa João Paulo II que declarou: “*a internet é o veículo da evangelização do terceiro milênio*”, por isso “*essa obra de Deus [Canção Nova] não poderia deixar de usufruir dela*”.⁸⁰ Será essa a contribuição específica da CN que lhe permitirá justificar a fundação de casas missionárias na Europa.

Fiéis ao lema “*Chegar a todos os cantos da Terra a começar pelo coração da Igreja*”, a Canção Nova inicia sua expansão internacional por Roma, onde se encontra instalada há quase 15 anos. A principal missão nessa cidade é difundir, para o público de língua portuguesa, as atividades do Papa, transmitindo suas audiências, pronunciamentos, viagens e os documentos da Cúria romana⁸¹. Ainda que a comunidade tente se inserir no país, traduzindo para o italiano o portal da CN, produzido no Brasil, a CN está voltada principalmente para incentivar os telespectadores brasileiros a peregrinar a lugares e cidades específicas. Explica-se que, em Portugal, a CN foi a primeira a transmitir pela *Webtv* as atividades do Santuário de Fátima⁸².

Ao disponibilizar seus *blogs* nas versões italiana, espanhola e francesa, a comunidade comemorou esse feito, considerando-o sinal de “*inculturação*” — ou de inserção cultural do Evangelho no contexto europeu⁸³. No entanto, o conteúdo dos discursos possui as mesmas temáticas que dominam a evangelização da CN no Brasil. Essa urgência de corresponder à incisiva utilização dos meios de comunicação social como particularidade da missão CN se percebe constante nos relatos de fundação, um exemplo é o da casa de missão na diocese de Fréjus-Toulon:

*A Canção Nova na França, teve seu início em 9 de fevereiro de 2005, quando cinco missionários foram então enviados a esta terra de cultura e língua diferente... Passados alguns meses... deu-se início nossa missão, com um projeto de evangelização pela internet, através do site webtvcn.fr. O maior desafio era fazer o site todo em francês.*⁸⁴

Outra prática evangelizadora da CN consiste na produção de materiais catequéticos

como livros infantis, livros de orações, CDs e DVDs com pregações, orientações para rezar o terço, homilias de Mons. Jonas Abib, popularização de textos do magistério da Igreja. Toda essa produção no Brasil é realizada pelo Ministério Davi (equivalente a um Departamento audiovisual). A implantação desse ministério na França é considerada uma conquista e grande desafio, porque “tudo precisa estar na língua francesa [afirma um missionário]. Hoje estamos investindo em fazer cartões postais, estamos gravando retiros, traduzindo os livros e mensagens do Pe. Jonas”.⁸⁵

Da mesma maneira que a Missão Europa da RCC-Brasil, a CN, ao ir para França e Portugal, tem como alvo evangelizar os não-brasileiros, conseqüentemente, assume a tarefa que pode ser compreendida como uma recatolização. De qualquer forma, a proposta dos missionários seria apoiar a igreja local, pois, no universo católico contemporâneo, qualquer projeto de expansão missionária só pode ser realizado a partir de contatos prévios e da aprovação do bispo local. A partir daí, aproximam-se dos católicos que frequentam as paróquias onde abrem a casa de missão. São esses contatos que viabilizam a realização de amplas convocatórias que colocam em evidência a CN nos países de missão, socializam os jovens num catolicismo carismático de massas (embora a convocatória fique restrita a pequenos grupos) e permitem reproduzir formatos de eventos que têm êxito no Brasil. Apesar de não incluir propostas tão ousadas como as do Jesus no Litoral, entre as atividades missionárias da CN, nos países europeus, podem ser arroladas vigílias de oração, missas de cura e libertação, evangelização de porta a porta, animação das liturgias com cantos novos, acompanhamento musical, performances, tudo isso com a finalidade de revitalizar a comunidade. Esses são os suportes iniciais, a partir dos quais os missionários conseguem desenvolver diversas estratégias de inserção nos países em que se instalam, acionando as redes intraeclesiais. Assim, em Portugal, a CN busca apoiar o desenvolvimento de tecnologia de comunicação e também reavivar a fé naquele país.

A CN, como as demais Novas Comunidades, busca propagar o seu carisma. Como relata a primeira missionária da CN em Portugal, “Nós tínhamos o grande desafio: transplantar o carisma Canção Nova para um outro povo, para Europa [...] daqui o Senhor nos irradia para outros povos”.⁸⁶ É essa tarefa que uma liderança nacional da RCC-Brasil considera o ponto de cisão entre os modelos missionários carismáticos e das novas comunidades, haja vista que “As casas de missão da Renovação não tem essa finalidade de arrebanhar um povo para a casa, mais fortalecer a Igreja local”.⁸⁷ Em contraste com as novas comunidades, as lideranças da RCC-Brasil valorizam mais a inclusão dentro da estrutura da igreja como um todo, a integração com outros setores da igreja, tudo tido como sinal de maturidade, como já foi discutido.

Certamente, as novas comunidades, ao menos as brasileiras, tornaram-se instâncias

articuladoras de atividades missionárias, capazes de formar redes nacionais e internacionais que permitem a circulação de um determinado catolicismo. Assim, localizar os brasileiros que participaram da Igreja católica e/ou já tiveram contato com a CN é um bom começo para transplantar o seu carisma.

Da mesma maneira que os jovens missionários da Missão Europa usufruíram da suposta vantagem de serem brasileiros, o responsável da comunidade na França descreve:

*Hoje nós temos um grupo de oração às quartas-feiras, onde nós tentamos levar o jeitinho brasileiro de louvar ao Senhor, a pregação do jeito brasileiro para o povo francês... As pessoas vem, gostam do nosso jeito de evangelizar[...] acontece em língua francesa. Mas também, nós saímos em missão pela Europa para pregar retiros em língua portuguesa.*⁸⁸

Mesmo que não se explicita o que seria esse “jeitinho brasileiro”, a declaração permite aferir que o diferencial evangelizador da comunidade tem sido ponderado comunitariamente. Nessa direção, Dunga, o canta-autor da CN, com imensa aceitação entre a juventude carismática brasileira, aponta a força motriz da CN no exterior:

*Nós latinos somos pobres, somos pobres materialmente falando, mas ricos espiritualmente. [...] América [do Sul] pode ser um recomeço para o mundo (....) América Latina é sinônimo de celeiro [vocações] e de esperança... Um dia não será só esperança, será uma realidade, quando os latinos falarem bem o inglês, italiano, francês, nós jovens dominaremos...*⁸⁹

Enquanto os missionários da CN trazem para os países em missão a riqueza espiritual como diferencial, apreendem a língua como sinal de inculturação, contribuem com suas performances para rejuvenescer as comunidades dos países em que missionam e também encontram o estranhamento percebido pelos jovens que foram realizar missão na Espanha quando foram para a Jornada Mundial.

Os discursos analisados, por serem disponíveis pela própria comunidade em sites abertos a qualquer um, nada informam sobre os fracassos que ocorreram, nem as críticas recebidas a essas missões. Mas Eduardo Gabriel (2010, p. 236-7) comenta sobre vários problemas e tensões entre a CN e os católicos de Portugal, especialmente os membros da renovação carismática, assinalando o desagrado dos portugueses pelas performances litúrgicas da CN, interpretadas como um afastamento da tradição.

Numa reportagem publicada no *Le Monde*, em janeiro 2011, Stéphanie Le Bars (2011)

descreve um grupo de fiéis católicos de diocese do Sul da França que critica seu bispo por convidar novas comunidades do estilo carismático, especialmente do Brasil, para substituir, nos trabalhos paroquiais, os leigos mais velhos franceses. Esses fiéis afirmam que os jovens estrangeiros não sabem a língua, não conseguem se comunicar, nem realizar seu trabalho. Incomodados, acompanham a expansão do imperativo missionário CN que parece contribuir para a reversão dos fluxos até hoje conhecidos.

NA CONTRAMÃO DA HISTÓRIA: UMA REFLEXÃO

Recristianizar a Europa é uma tarefa difícil: os missionários encontram resistências culturais, etnocêntricas e preconceitos. Por um lado, entender esse projeto não é fácil; de outro, cabe refletir sobre as mudanças que a Europa sofre e como essas interferem na sua transformação, desencadeando outros processos que se atrelam à chamada “missão invertida”. Paul Freston (2010, p. 153-174) distinguindo-a também da igreja de imigrantes ou da diáspora, destaca que essa missão é mais do que um processo migratório da pobreza para a riqueza, ou apenas geoétnico, de negros e latinos crentes e tementes de Deus para os brancos secularizados.

A *missão invertida*, segundo o autor, é muito mais complexa, pois envolve o redirecionamento da evangelização pós-colonial, o confronto entre missionários entusiastas e nativos céticos que veem nesse “outro” que se aproxima aquele que vem para lhes dizer o que está certo e errado no Ocidente. Esse missionário, na perspectiva etnocêntrica de quem recebe, de um europeu de maior nível de renda e intelectual, pode ser visto como um “selvagem primitivo”, incapaz de criar novas alteridades, pautadas por teologias consistentes.

De forma similar, Währisch-Oblau (2006, p. 31-46) destaca que a *missão invertida* deve ser identificada como “igrejas missionárias” com a intencionalidade de retornar às áreas da onde receberam a primeira mensagem cristã, e não apenas como comunidades de imigrantes e igrejas diaspóricas. Essa missão, segundo a autora, cria um tipo que especifica de “migração missionária”.

Koning (2009, p. 203-226) vislumbra, na inversão de direção, uma interação entre discursos e práticas com a pretensa revelação do “autêntico cristianismo” à Europa que, no primeiro momento, aconteceu da metrópole para as colônias, dos brancos portadores da verdadeira mensagem para os negros e os indígenas, ambos potenciais a serem convertidos para o cristianismo, única fé “autêntica”. Da mesma maneira que o missionário de outrora portava a “autêntica fé” num mundo pagão, o missionário de hoje se insere no contexto secularizado, com resquícios cristãos, com tênues práticas religiosas, e até pouco conhecimento doutrinal.

Diante disso, esse missionário contemporâneo finca uma batalha simbólica ao proclamar possuir a verdadeira observância cristã, moral e doutrinal. Ele considera-se o her-

deiro fiel da fé, o guardião da tradição que os europeus perderam, consequentemente, nutre uma autoimagem de autêntico cristão que deve resgatar aqueles que se perderam no meio de uma sociedade “neopagã”. Convencido dessa missão, seu discurso de resgate lhe dá poder social, num contexto em que sua presença é desprezada. Por outro lado, uma autopercepção de profetismo, teologicamente construída, justifica como perseguição a rejeição que sofre, o que amortece suas frustrações perante o rechaço real como migrante indesejado.

Enquanto isso, os missionários “levam” a Palavra àqueles que a abandonaram e desenvolvem mecanismos ideológicos que lhes permitem suportar a rejeição que vivenciada. Isso pode ser ilustrado com as explicações que dão os sentinelas carismáticos sobre a rejeição da sua abordagem: “[não queriam escutar] devido que a fé e a religião católica estão fora do foco dos espanhóis”⁹⁰ [outro afirma] “(apesar da hostilidade) sentimos muito esse chamado de não guardar só para nós [...]. Ele confiaria para nós povos, nações e fui tomando posse e entendendo que essa era a vontade de Deus”.⁹¹

Assim, as casas de missão da Canção Nova e o projeto Missão Europa da RCC-Brasil, apesar de terem sido uma breve incursão, entram de cheio nessa inversão do processo histórico colonial de quando vinham de fora os missionários, propondo um tipo de experiência religiosa. A alavanca de inserção dos pentecostais católicos será o investimento na alegria, simpatia, o jeito descontraído, associado pelos nativos como sendo tipicamente brasileiro e assumido pelos missionários como vantagem comparativa no seu proselitismo, dito nas palavras de Dunga: “... eu vejo que são os brasileiros levando uma jovialidade, uma esperança para aquela Igreja tão necessitada, que gosta dos nossos eventos porque percebe algo diferente”.⁹²

Ideia que retoma a Secretária Nacional da RCC-Brasil que afirma que é:

*Um pedido dos nossos irmãos carismáticos da Europa, eles dizem: nós precisamos desse vigor que vocês têm, desse entusiasmo que têm a juventude do Brasil [...] ela tem sido vista como uma juventude realmente ardorosa, missionária e pode ser modelo para os outros, inclusive como eu disse, estão sendo copiados em outros países modelos de projetos, de coisas que os nossos jovens fazem.*⁹³

Entretanto, Freston (2010) observa que, no caso brasileiro, esse capital relacional, somado a um imaginário de “simpatia cultural” coloca os missionários no patamar do exótico e do familiar, porém não os poupa da rejeição religiosa entre os nativos europeus. Percepção confirmada pelos próprios jovens missionários da RCC-Brasil.

De outro lado, sobre o epicentro dessa missão reversa, há uma diferença interessante que vale a pena destacar entre o pentecostalismo protestante e o católico. Enquanto os *renovados* católicos deflagram uma investida missionária alicerçada

na doutrina pontifícia, refletida nos documentos eclesiais latino-americanos, apoiados na infraestrutura diocesana, na Europa. Já os pentecostais evangélicos avançam, estendendo espontaneamente suas redes de apoio e solidariedade, obedecendo a sua característica primordial de crescimento autônomo. Diferença que traz suas vantagens, para os católicos, na maneira de suportar a frustração missionária perante as dificuldades da rejeição, embora essa mesma vantagem dite as “diretrizes” às quais devem se ajustar, engessando a criatividade no “implante” do modelo missionário à brasileira.

Aos questionamentos iniciais deste texto pode-se dizer que, as novas comunidades católicas, as comunidades carismáticas de serviço, os projetos missionários, enquanto desdobramentos da RCC, surpreendem por sua criatividade e capacidade de recriar intervenções religiosas na sociedade. Essas desvelam a nova fase da RCC de exportar um modelo brasileiro de catolicismo, quer motivada pelo imaginário do potencial missionário brasileiro, quer motivada pela necessidade de dar vazão à energia da juventude carismática. Além disso, o chamado pontifício a uma segunda evangelização europeia vinda do Brasil ecoa na memória do prestigiado ex-presidente da RCC-Brasil e membro do ICCRS, quando lembra:

o próprio Papa Bento XVI, nos fez informalmente o convite, falando do arrependimento da Renovação para o mundo (...) [que] ia chegar a hora de nós retribuirmos a evangelização já recebida da Europa e voltar e evangelizar as nossas igrejas [...] Ele [Bento XVI] disse: “quando eu estive no Brasil, eu pude ver a pujança da Igreja local, tanto no Movimento como nas comunidades carismáticas espalhadas pelo Brasil”. Então aquilo criou em nós uma esperança. Pois ele dá a entender que o Brasil tem um potencial de evangelização muito grande. Faz sentido, por nosso jeito latino, meio universal.⁹⁴

Como se tem discutido até aqui, carismáticos missionários se inserem no contexto internacional de missão na Europa, essa incursão é apenas uma primeira incursão experimental que mais parece ser um teste do aparelho formativo e missionário do Movimento do que uma proposta de evangelização dos europeus. Não obstante, essa iniciativa permite radiografar a concepção missionária que o pentecostalismo católico traz consigo e suas estratégias de abordagem na conversão de nativos. Esse último aspecto é, sem dúvida, o que distingue a RCC das Novas Comunidades, pois, como foi ilustrado, a Canção Nova, por exemplo, concentra seus investimentos missionários na reinstitucionalização dos europeus. Enquanto emerge como novidade do Movimento carismático as comunidades de serviço que ele mesmo organiza, essas mais sensíveis ao espírito missionário entre os mais pobres. Vale a pena salientar que os dados da pesquisa ajudam a identificar duas concepções que as lideranças da RCC tem da nomeada maturidade missionária, que emergiu

nos seus discursos. A primeira aglutina aqueles que compreendem que a missão é uma recristianização dos afastados de Deus e da relativização dos valores cristãos, ao mesmo tempo a oportunidade de reinstitucionalização. Mas, além do alinhamento institucional, a inspiração evangelizadora promovida pelos missionários emigrantes pode responder a outras motivações como as de apoiar as comunidades católicas de migrantes na diáspora e às igrejas locais carentes de fiéis e vocações nativas. Não se descarta outra motivação entre os missionários que, ao depararam-se com o fervor da missão reversa liderada por pentecostais protestantes entrem em concorrência, espelhando na Europa o que se dá no solo brasileiro. Porém, essa vertente afinou-se com o entusiasmo da recristianização europeia de Bento XVI, o que não parece ser ter o mesmo fervor em Francisco.

A segunda vertente, presente nos discursos dos entrevistados, é aquela que se identifica com uma missão voltada para a promoção social, ora na África ora nas periferias das grandes cidades brasileiras, como as do Norte e do Nordeste, objetivados no projeto de Marajó. Observa-se que ambas as concepções não conflituam, mas encontram-se em tensão interna nas próprias comunidades carismáticas e seus membros. Assim, sugere-se que tal tensão deve ser retomada com novos projetos de pesquisa que mostrem em que medida a constatação dessa dupla vertente se tem consolidado ou é fruto de uma conjuntura datada como foi o contexto desta indagação.

Enfim, a experiência acumulada nas casas e projetos de missão de ambos os tipos de comunidades carismáticas permite direcionar os esforços para uma evangelização na Europa, inserindo a recatolização pentecostal num novo contexto missionário com o qual o continente europeu começa a se confrontar. A irradiação cultural e o impacto social, capitalizados no esforço e novidade do Movimento Carismático, somam esforços para a salvação do cristianismo ocidental, tido por muitos como em franca agonia. Cabe acompanhar as consequências e o êxito da empreitada.

CHARISMATIC BRAZILIANS IN EUROPE: SPEECHES AND MISSIONARY EXPERIENCES

Abstract: from a collection of audio-visual, documents and interviews with leaders of the Catholic Charismatic Renewal movement (CCR) in Brazil, gathered together by projects of the Latin American Center for the Study of Pentecostalism, linked to the Pentecostal Charismatic Research Initiative (PCRI), this article discusses the Charismatic Catholic Renewal missionary proposal in Brazil. It observes that the Charismatic Catholic leaderships discourse emphasizes on the movement maturity and on its missionary proposal double strands. The first strand was tuned with Benedict XVI enthusiasm for Re-Christianizing Europe, and the other related to greater concern for the poorest, whether in Africa or in Brazil in the urban peripheries. In both, there is a need for pastoral

and theological formation of leaders and missionaries. This article also compares the narratives about initiatives for the internationalization of Catholic Pentecostal spirituality by the organization of the CCR with the initiatives of the New Catholic communities: its contents, training strategies for young missionaries sent, experiences and conceptions of mission. It focuses especially on the talk about missionary expansion for Europe and on the controversial “reverse mission” in time of migratory restraint.

Keywords: *Europe. Recristianization. Charismatic Catholic. Mission. Recatholization.*

Notas

- 1 Ubicumque et Semper, §3.
- 2 Baste por ora registrar que as Novas Comunidades são grupos que se despreendem da Renovação Carismática Católica.
- 3 Ubicumque et Semper, §1.
- 4 Conhecido como Documento de Aparecida, ele recolhe as conclusões da V Conferência do Conselho Episcopal Latinoamericano — CELAM — realizada na cidade de Aparecida/Brasil em 2007.
- 5 Documentos da CNBB - 88, 2008, p. 5-9.
- 6 Disponível em: <<http://www.catholicismoromano.com.br/content/view/125/42/>>. Acesso em: 07 abr. 2012.
- 7 Entendidos esses como a expressão secular da hierarquia católica que se insere na sociedade para evangelizar as “estruturas temporais”. Nascidos em diversos países, ao longo do século XX, seus fundadores, leigos ou padres, idealizaram uma organização caracterizada pela transnacionalização, mobilidade de membros e centralidade dos recursos econômicos. A mística dessas organizações inclui, para alguns, os votos de pobreza, castidade, obediência. Podem incluir nas suas fileiras sacerdotes e bispos. A doação de salários para um fundo comum ou o trabalho em projetos comunitários sem perceber remuneração forma sua base econômica. Entre os grupos que podem ser nomeados, encontram-se o Neocatecumenato, Opus Dei, Comunhão e Libertação, Focolares. Cf. Subsídios Doutrinários CNBB, 2005.
- 8 O autor faz uma detalhada etnografia dos movimentos eclesiais, percorrendo sua história, apontando suas potencialidades e as contradições no contexto católico no último quarto do século XX. Além disso, justifica o fato de ser uma armada pontifícia que os tornou o grupo de poder mais forte na Cúria romana, constituindo-se em autênticos braços da neocrisandade (URQUHART, 2000, p. 7-98).
- 9 O projeto coordenado por Paul Freston, Cecília Mariz e Maria das Dores Machado foi financiado pela Templeton Foundation via o Pentecostal and Charismatic Research Initiative (PCRI) dirigido pelo Prof. Donald Miller da University of Southern California. Atuaram pesquisadores sêniores Andrea Damaceno, Ari Oro, Brenda Carranza, Donizetti Rodrigues, Kachia Techio, Joanildo Burity, além dos coordenadores.
- 10 Aqui serão utilizadas apenas as 43 entrevistas que serão identificadas assim: PCRI, Entrevista N° e as siglas dos nomes dos entrevistados e a data.
- 11 Youtube: Arquidiocese de São Paulo faz missão na Europa. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=0GbvUuRqOIA>>.

- 12 PCRI, Entrevista N° 10. M.V. Setembro, 2011.
- 13 Semelhante processo inserção eclesial constata-se na América Latina, onde a espontaneidade dos leigos carismáticos também assombrou e assombra a hierarquia (CLEARY, 2011, p. 31-54;188-198).
- 14 PCRI, Entrevista N° 13. R.B. Agosto, 2011.
- 15 PCRI, Entrevista N°10. M.V. Setembro, 2011.
- 16 PCRI, Entrevista N°11. B.V. Setembro, 2011.
- 17 PCRI, Entrevista N°15. L.M. Setembro, 2011.
- 18 PCRI, Entrevista N° 11. B.V. Setembro, 2011.
- 19 PCRI, Entrevista N° 15. L.M. Setembro, 2011.
- 20 PCRI, Entrevista N° 20. L.S. Setembro, 2011.
- 21 PCRI, Entrevista N° 18. R.S. Setembro, 2011.
- 22 PCRI, Entrevista N° 20. L.S. Setembro, 2011.
- 23 PCRI, Entrevista N° 11. B.V. Setembro, 2011; M.V. Entrevista N°10; R.S. Entrevista N°18; M.M. Entrevista N°19.
- 24 Disponível em: <<http://www.rccbrasil.org.br/noticia.php?noticia=7044>>. Acesso em: 29 ago. 2011.
- 25 PCRI, Entrevista N° 10, M.V. Setembro, 2011.
- 26 Quando registradas no Vaticano, passam a ser Associação Internacional de Fiéis, Pia União, enquanto isso, deverão ser primeiro reconhecidas nas Dioceses pelo bispo local. Muitas novas comunidades, ainda não saíram desse estágio, o que pode dificultar missionar no estrangeiro, pois não são reconhecidas oficialmente pela Cúria romana.
- 27 PCRI, Entrevista N° 11. B.V. Setembro, 2011.
- 28 PCRI, Entrevista N° 15. L.M. Setembro, 2011.
- 29 PCRI, Entrevista N° 18. R.S. Setembro, 2011.
- 30 PCRI, Entrevista N° 26. A.B. Agosto 2011. O entrevistado é fundador da nova comunidade Pantokrator, que já iniciou suas atividades internacionais com uma missão na França em 2010.
- 31 Shalom, fundada no Nordeste brasileiro pelo leigo Moisés Azevedo, representante das novas comunidades no Vaticano, conta com mais de 1.500 membros, 45 casas de missão no país e 12 fora, e a Canção Nova atuante no Sudeste tem como fundador Mons. Jonas Abib e cofundadora a leiga Luzia Santiago, mais de mil membros integram a comunidade espalhados em dezenas de casas de missão no interior do país.
- 32 A comunidade foi acolhida pelo Bispo de Dallas (USA), com a disposição de servir à Igreja pelo carisma da evangelização nos meios de comunicação. Disponível em: <<http://blog.cancaonova.com/eua/sobre/>>. Acesso em: 14 maio 2010; o mesmo aconteceu na diocese de Fréjus-Toulon. Disponível em: <<http://www.cancaonova.pt/casa-de-missao>>. Acesso em: 04 abr. 2010.
- 33 Inúmeras informações sobre o histórico da missão e o que fazem as comunidades nesses países podem ser obtidas nos sites: www.cancaonova.com.br e www.comshalom.org.br, respectivamente.
- 34 Em Jerusalém, a Canção Nova, a Shalom e a Obra de Maria mantêm entre si estreito vínculo para promover eventos evangelizadores, na infraestrutura de turismo religioso a brasileiros e colaboração no impulso diocesano da comunicação. No Youtube: 4 anos Terra Santa Canção Nova Jerusalem. O mesmo se repete na França e Portugal (GABRIEL, 2009, p. 22- 243).

- 35 Revista Canção Nova. Ano XI, n.110. fev. 2010: 05.
- 36 Segundo os autores, no mundo moderno, as comunidades intermediárias são a mídia e o consumo, porque estabelecem vínculos de pertença, quer pelo poder aquisitivo, quer pela capacidade de persuasão ideológica.
- 37 João Paulo II (1998). Mensagem ao VIII Encontro internacional da Fraternidade Católica. Disponível em: <<http://www.vaticano.org>>. Acesso em: 20 set. 2007.
- 38 Disponível em: <<http://comunidade.cancaonova.com/palavra-do-fundador/>>. Acesso em: 02. Abr. 2010.
- 39 PCRI, Entrevista N° 15. L.M. Setembro, 2011.
- 40 PCRI, Entrevista N° 17. F.G. Setembro, 2011.
- 41 PCRI, Entrevista N° 10. M.V. Setembro, 2011.
- 42 PCRI, Entrevista N° 19. M.M. Setembro, 2011.
- 43 PCRI, Entrevista N° 11. B.V. Setembro, 2011.
- 44 No encontro estadual de 2012, em Sorocaba, a responsável nacional de formação lançou o “chamado”, num público de 5 mil pessoas, para que jovens que sentissem a inquietação missionária deixassem seus dados com ela. Informação que é acrescentada aos mais de dez mil endereços cadastrados existentes no Escritório Nacional.
- 45 PCRI, Entrevista N° 11. B.V. Setembro, 2011; PCRI, Entrevista N° 10. M.V. Setembro, 2011.
- 46 PCRI, Entrevista N° 11. B.V. Setembro, 2011. Mais dez mil endereços cadastrados, todos os jovens identificados por meio de secretarias estaduais e diocesanas, é relativamente fácil ser filiados a projetos como Universidades Renovadas, o Escritório Nacional pode acessar esse acervo.
- 47 Vídeo Youtube: RCC 3 anos de missão Marajó. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=FDS3p4fja_I>. Acesso em: 20 maio 2012.
- 48 PCRI, Entrevista N° 10. M.V. Setembro, 2011.
- 49 Missão Marajó. Disponível em: <<http://www.missaomarajo.org.br/index.php?page=136>>. Acesso em: 25 maio 2012.
- 50 Novos missionários da RCCBrasil. Disponível em: <<http://www.rccbrasil.org.br/projetos/todas-as-noticias-missoes/184-casas-de-missao-com-mais-missionarios.html>>. Acesso em: 8 mar. 2012.
- 51 Disponível em: <<http://www.missaomarajo.org.br/index.php>>. Acesso em: 18 fev. 2012.
- 52 PCRI, Entrevista N° 10. M.V. Setembro, 2011.
- 53 PCRI, Entrevista N° 10. M.V. Setembro, 2011.
- 54 Inauguradas por João Paulo II, em Buenos Aires (1987), as Jornadas Mundiais da Juventude têm concentrado milhares de jovens nas maiores cidades do mundo e têm sido realizadas, até hoje, doze edições.
- 55 PCRI, Entrevista N° 10. M.V. Setembro, 2011.
- 56 Mensagem do Papa Bento XVI, 2011.
- 57 Estimativas de Tood Jonhson apontam que há 34 mil missionários brasileiros no exterior, número apenas inferior aos evangelizadores norte-americanos. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2012/03/02/brasil-cresce-como-exportador-de-missionarios-cristaos-diz-estudo.htm> - comentarios>. Acesso em: 03 mar. 2012.
- 58 O autor é Coordenador de São Paulo do Ministério Jovem, membro de uma comunidade carismática de serviço e consta seu depoimento, PCRI, Entrevista N° 17.
- 59 São cursos intensivos, em regime fechado, oferecidos pela Escola de lideranças da RCC,

- localizada em São José dos Pinhais, PR.
- 60 PCRI, Entrevista N° 18. R.S. Setembro, 2011.
 - 61 Juventude católica em missão. Ministério Jovem, Renovação Carismática Católica do Brasil. Disponível em: <http://www.rccdiocesesp.com.br/MCS/?page_id=1056>. Acesso em: 27 maio 2012.
 - 62 Jesus no Litoral. Ministério Jovem, Renovação Carismática Católica do Brasil. Disponível em: <http://www.rccdiocesesp.com.br/MCS/?page_id=1056>. Acesso em: 25 maio 2012.
 - 63 Os estados são: Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Espírito Santo, Bahia, Ceará, Pará, Maranhão, Tocantins e Mato Grosso do Sul (os dois últimos em suas lagoas) promoveram ou iniciam a missão.
 - 64 Veja como acontece no Youtube: Jesus no Litoral.
 - 65 Jesus no Litoral. Ministério Jovem, Renovação Carismática Católica do Brasil. Disponível em: <http://www.rccdiocesesp.com.br/MCS/?page_id=1056>. Acesso em: 25 maio 2012.
 - 66 Adimilson J. Bernardineli. Disponível em: <<http://www.rccfoz.com.br/tempo-de-cumprimento-de-profecias/>>. Acesso em: 21 out. 2011.
 - 67 Disponível em: <<http://www.jesusnolitoral.com.br/sexta,12 Agosto 2011&%>>. Acesso em: 20 out. 2011.
 - 68 PCRI, Depoimento missionário N° 1. L.T. Setembro, 2011.
 - 69 Disponível em: <<http://www.rccjovem.com.br/noticias-da-missao-jmj/656-missionarios-apostolos-terceiro-dia-da-missao-europa-.html>>. Acesso em: 20 out. 2011.
 - 70 Disponível em: <<http://www.rccjovem.com.br/noticias-da-missao-jmj/657-grupo-de-oracao-estrategia-de-evangelizacao-na-espanha.html>>. Acesso em: 20 out. 2011.
 - 71 PCRI, Entrevista N° 18. R.S. Setembro, 2011.
 - 72 PCRI, Depoimento missionário N° 6. M.T. Setembro, 2011.
 - 73 PCRI, Depoimento missionário N° 8. G.T. Setembro, 2011.
 - 74 PCRI, Entrevista N° 10. M.V. Setembro, 2011.
 - 75 PCRI, Entrevista N° 11. B.V. Setembro, 2011.
 - 76 PCRI, Depoimento N° 6. R.P. Maio, 2012.
 - 77 Embora nos Estados Unidos, Boston, exista uma missão da RCC, assumida por adultos, para trabalhar com brasileiros na diáspora, ela também pretende se estender para nativos. O entrevistado menciona como alavanca para essa missão o fato de que os trabalhos da missão têm credibilidade, portanto, é possível se lançar a missionar com nativos. PCRI, Entrevista N° 18. R.S. Setembro, 2011
 - 78 Disponível em: <<http://comunidade.cancaonova.com/palavra-do-fundador/>>. Acesso em: 2 abr. 2010.
 - 79 O sistema Canção Nova de Comunicação abrange atualmente Revista (com editora para impressão também de livros) Rádio (AM e FM) TV, Portal, WebTV e Mobile (o que inclui a transmissão de fotos, músicas, imagens, vídeos e pregações pelo celular, palmtops e iPod). No Brasil, o sinal é transmitido por 86 operadoras de TV a cabo e, no exterior, via satélite. Além de produzir e comercializar livros (com mais de 1.500 títulos), Cds, e DVDs (mais de 500), conta com um Call Center (120 mil chamadas mensais), um Departamento de Audio-visuais e estrutura multicanal de comercialização (varejo, atacado, porta-a-porta, catálogo e e-commerce). Disponível em: <<http://comunidade.cancaonova.com/meios-de-comunicacao/>>. Acesso em: 18 dez. 2010.
 - 80 Disponível em: <<http://comunidade.cancaonova.com/internet/>>. Acesso em: 2 fev. 2010.

- 81 Disponível em: <<http://blog.cancaonova.com/roma/apresentacao-da-cancao-nova-em-roma/>>. Acesso em: 10 mar. 2010.
- 82 Disponível em: <<http://www.cancaonova.com/portal/canais/tvcn/tv/mostramateria.php?id=2592>>. Acesso em: 10 mar. 2010.
- 83 Doc. Aparecida, 2007: n.º 4, 94, 99 [b], 479, 49.
- 84 Disponível em: <<http://www.cancaonova.pt/casa-de-missao>>. Acesso em: 4 abr. 2010.
- 85 Disponível em: <<http://blog.cancaonova.com/franca/2008/09/29/a-cancao-nova-na-franca/>>. Acesso em: 31 dez. 2010.
- 86 Disponível em: <http://www.cancaonova.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=3&Itemid=2>. Acesso em: 3 maio 2010.
- 87 PCRI, Entrevista N.º 20. L.S. Setembro, 2011.
- 88 Disponível em: <<http://blog.cancaonova.com/franca/2008/09/29/a-cancao-nova-na-franca/>>. Acesso em: 31 dez. 2010.
- 89 Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=xkMXTy_3Ub0&feature=related>. Acesso em: 3 dez. 2010.
- 90 PCRI, Depoimento missionário N.º 8. G.T. Setembro, 2011.
- 91 PCRI, Depoimento missionário N.º 2. R.S. Setembro, 2011.
- 92 Disponível em: <<http://www.cancaonova.com/portal/canais/entrevista/entrevistas.php?id=980>>. Acesso em: 10 abr. 2010.
- 93 PCRI, Entrevista N.º 11, B.V. Setembro 2011.
- 94 PCRI, Entrevista N.º 12. R.B. Agosto 2011.

Referências

- CARRANZA, Brenda. *Der katholische Pentekostalismus Brasiliens im Wandel. In: Pentekostalismus: Die Pfingstbewegung als Anfrange an Tehologie und Kirche*. Frankfurt: Velarg Friedrich Pustet, p.34-56, 2012.
- CARRANZA, Brenda. *Catolicismo midiático*. Aparecida: Ideias & Letras, 2011.
- CARRANZA, Brenda. *Renovação Carismática: origens, mudanças e tendências*. Aparecida: Santuário, 2000.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CLEARY, Edward. *The rise of Carismatic Catholicism in Latin America*. University Press of Florida, 2011.
- DOCUMENTOS CNBB - 88. *O Projeto Nacional de Evangelização: o Brasil na Missão Continental*. São Paulo: Edições Paulinas, 2008.
- FRESTON, Paul. *Reverse Mission: A Discourse in Search of Reality? PentecoStudies*, v. 9, n. 2, p. 153-174, 2010.
- GABRIEL, Eduardo. *Expansão da RCC brasileira: a chegada da Canção Nova em Fátima-Portugal*. In: CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo. *As Novas Comunidades Católicas: em busca do espaço pós-moderno*. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2009. p. 223-240.

- GOMES, Fernando. *Sentinelas da manhã: um tempo novo para a juventude*. Pelotas: RCC Brasil, 2011.
- KONING, Danielle. Place, Space, and Authority. The Mission and Reversed Mission of the Ghanaian Seventh-day Adventist Church in Amsterdam. *African Diaspora 2*. Brill.nl/afdi., p. 203-226, 2009.
- LE BARS, Stéphanie. Avignon Le prélat de la discorde, 2011. Disponível em: <http://www.lemonde.fr/cgi-bin/ACHATS/acheter.cgi?offre=ARCHIVES&type_item=ART_ARCH_30J&objet_id=1145038>. Acesso em: 31 maio 2012.
- MARIZ, Cecília; AGUILAR, Luciana. Shalom: construção social da experiência vocacional. In: CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo. *As Novas Comunidades Católicas: em busca do espaço pós-moderno*. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2009. p. 241-266.
- MARIZ, Cecília. Missão religiosa e migração: “novas comunidades” e igrejas pentecostais no exterior. *Análise Social*. v. XLI (1º), p. 161-187, 2009.
- MENSAGEM do Papa Bento XVI, para a XXVI Jornada Mundial da Juventude, 2011. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/messages/youth/documents/hf_ben-xvi_mes_20100806_youth_po.html>. Acesso em: 20 nov. 2011.
- SUBSÍDIOS DOUTRINAIS DA CNBB. Igreja particular, movimentos eclesiais e *novas comunidades*, n. 3. São Paulo, SP: Edições Paulinas, 2005.
- UBICUMQUE ET SEMPER. Carta Apostólica, Motu Proprio, Sumo Pontífice Bento XVI, 21 Setembro, 2010.
- URQUHART, Gordon. *A armada do Papa*. São Paulo: Record, 2000.
- WÄHRISCH-OBLAU, Claudia. We shall be fruitful in this land: pentecostal and Charismatic New Mission Churches in Europe. In: DROOGERS, A; VAN DER LAAR, C.; VAN DE LAAR, Wout. *Fruitful in This Land, Pluralism, Dialogue and Healing in Migrant Pentecostalism*. Ed. Boekencentrum, p. 31-46, 2006.